

Para citar esse documento:

CUNHA, Gisele Bizerra da; MURCE FILHO, Newton Freire. A dança como estímulo e possibilidade para a pessoa com deficiência intelectual: um estudo com educandos da Rede Municipal de Ensino de Aparecida de Goiânia. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 221-227.



www.portalanda.org.br

Apoio:



**A DANÇA COMO ESTÍMULO E POSSIBILIDADE PARA A PESSOA
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:
UM ESTUDO COM EDUCANDOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE
APARECIDA DE GOIÂNIA**

Gisele Bizerra da CUNHA (CEPAE/UFG)*
Newton Freire MURCE FILHO (CEPAE/UFG)†

RESUMO: O estudo tem como objetivo analisar os benefícios da dança para pessoas com deficiência intelectual, tendo como base uma pesquisa bibliográfica e observações em aulas práticas de dança de duas escolas na rede municipal de Ensino de Aparecida de Goiânia. O início desse estudo surgiu pelo interesse na compreensão da linguagem corporal de um grupo que tenta romper com as configurações de uma sociedade padronizada. Trilharam-se caminhos na busca de identificar as contribuições da dança para as pessoas com este tipo de deficiência, entendendo-se que a dança proporciona um novo olhar para esse corpo dotado de barreiras sócio-culturais e que, mesmo com dificuldade, é repleto de desejos, vontades e, acima de tudo, trata-se de um corpo capaz de superar barreiras e seus próprios limites. O trabalho tem como referencial teórico LABAN (1981), FIGUEIREDO (1999), CINTRA (2002), WINNICK (2004), entre outros, bem como as leis que regem a inclusão escolar.

PALAVRAS – CHAVE: Dança. Deficiência Intelectual. Inclusão. Escola.

**DANCE AS STIMULUS AND CHANCE FOR PEOPLE WITH
INTELLECTUAL DISABILITIES:
A STUDY WITH STUDENTS IN THE APARECIDA DE GOIÂNIA MUNICIPAL
EDUCATION SYSTEM**

ABSTRACT: The study aims to analyze the benefits of dance for people with intellectual disabilities, based on a bibliographic research and observations in dance classes in two schools in the Aparecida de Goiânia municipal education system. The origins of the study is connected to the interest in understanding the body language of a group trying to break the configurations of a standardized society. Paths were taken in order to identify the dance contributions for people with this type of disability, having in mind that dance can provide a new understanding of this body endowed with socio-cultural barriers and that even with difficulty, is filled with desires, wishes and, above all, it is a body capable of overcoming barriers and their own limits. The theoretical background is based on LABAN (1981), FIGUEIREDO (1999), CINTRA (2002), WINNICK (2004), among others, and the laws governing school inclusion.

KEYWORDS: Dance. Intellectual Disability. Inclusion. School.

Introdução

Na perspectiva de que a dança pode contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das crianças e pelo fato das pessoas com deficiência intelectual apresentarem maiores limitações significativas nesses aspectos mencionados, acreditamos que o trabalho com a dança e seus benefícios podem auxiliar na aprendizagem de alunos com deficiência na escola, podendo ser um elemento de inclusão desses estudantes na educação básica.

Notando a importância da dança na vida desses alunos e como eles demonstram prazer e interesse por essa atividade, a presente pesquisa busca um diálogo entre dança e inclusão, apresentando a seguinte questão a ser investigada: A dança pode contribuir para a inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação básica?

A pesquisa tem como objetivo principal analisar a dança como possibilidade de inclusão de pessoas com deficiência intelectual no contexto da educação básica, a partir dos significados da dança como prática social, cultural, artística e educativa na escola, para alunos com deficiência intelectual, com base em observações e análise de dados obtidos em aulas de dois professores de dança que trabalham nas Escolas de Tempo Integral (EMEI), da rede municipal de ensino de Aparecida de Goiânia. São objetivos específicos da investigação: identificar as possíveis respostas de deficientes intelectuais frente aos estímulos da dança e do próprio corpo, por meio de experimentações práticas e observações em aulas de dança; analisar os modos como o trabalho com a dança pode contribuir para a melhoria das habilidades motoras básicas dos deficientes intelectuais e o seu processo de socialização; desenvolver um projeto de intervenção para as escolas públicas, que será em forma de oficinas e cursos a serem aplicados junto a professores, sobre os resultados obtidos da pesquisa, em relação à dança como forma de inclusão do aluno com deficiência intelectual na educação básica. Em vista desses objetivos, consideramos que a pesquisa vai ao encontro da importância que a educação inclusiva assume na atualidade.

Fundamentação teórica

Em 1948 já se falava nos direitos das pessoas com deficiência e foi assinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, garantindo o direito à educação para todas as pessoas, com deficiência ou não. Em 1988, a Constituição Federal garante a igualdade no acesso à escola e concede ao Estado o dever de oferecer atendimento especializado para as pessoas com deficiência, preferencialmente, no ensino regular.

Em 1994, a LDB estabelece atribuições às redes de ensino, assegurando currículos, métodos e organização escolar para garantir e atender às necessidades de todos os educandos. Para a LDB (BRASIL, 1996), o ensino regular deve atender também às necessidades dos alunos com qualquer tipo de deficiência, sendo que estes devem ser atendidos dentro da escola comum, preferencialmente, por meio de adaptações e organizações curriculares para que uma educação de qualidade aconteça. Se necessário, o aluno com deficiência terá um apoio especializado, que o ajudará a executar as tarefas diárias. Professores e funcionários terão formação continuada para integração desses alunos nas classes comuns.

Em 1994, foi realizada uma Conferência Mundial na Espanha, em Salamanca, sobre as necessidades educativas especiais, sendo este um dos eventos principais que impulsionaram a Educação Inclusiva em todo mundo.

A *American Association on Mental Retardation* (AAMR), uma associação que representa profissionais que tratam da deficiência de desenvolvimento no mundo todo, mudou seu nome para *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD), em 2007, estabelecendo um novo padrão em terminologia sobre a deficiência e estabelecendo um caminho mais aceitável, socialmente, para se referir a pessoas com deficiência intelectual. A AAIDD é muito conhecida por haver definido oficialmente a condição da deficiência mental para o mundo e também por sua bem sucedida defensoria na eliminação da pena de morte para condenados com esta condição nos Estados Unidos.

Desde 1856, a Associação Americana em Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento (AAIDD) é responsável por definições e classificações da deficiência intelectual. Em 2010, a AAIDD alterou a nomenclatura de retardo mental para deficiência intelectual, como é conhecida até hoje, como aponta Almeida (2012).

A deficiência intelectual, que é a deficiência estudada nessa pesquisa, é compreendida como a característica de pessoas com algum tipo de atraso cognitivo, apresentando dificuldades com as relações sociais, com a compreensão de regras e o desempenho de algumas atividades cotidianas. Segundo Albuquerque (1996), a deficiência intelectual diz respeito a um funcionamento mental inferior à média, podendo ser acompanhado ou não de déficits no comportamento adaptativo, e que pode ser manifestado durante o desenvolvimento de um indivíduo.

O comportamento adaptativo diz respeito à funcionalidade do indivíduo, promotora da sua adaptação nos contextos de vida, e que pode apresentar alterações, principalmente nas seguintes condutas adaptativas: comunicação, autocuidado, vida no lar, habilidades sociais, desempenho na comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, habilidades acadêmicas funcionais, lazer e trabalho, de acordo com Almeida (2012).

As pessoas com deficiência intelectual podem apresentar atraso no aspecto sensorial e na linguagem. A inserção desses deficientes em atividades que propiciam uma melhora significativa nesses aspectos, como a música, a dança, a pintura, podem trazer benefícios para esse tipo de deficiência. É o que sugere, por exemplo, o trabalho de Figueiredo (1999), que aponta a importância da dança para as pessoas com deficiência, tanto no aspecto motor quanto no social.

Nas obras de Laban (1981,1990), já percebemos a dança numa perspectiva educativa que contribui para o desenvolvimento das capacidades humanas, pois o movimento concebido de forma expressiva e comunicativa permite ao sujeito compreender o mundo de maneira singular. A dança proporciona construções corporais significativas, importantes para uma educação transformadora, tanto para pessoas com deficiência ou não, como aborda o mesmo autor. Conforme temos

observado, a dança pode contribuir para a formação corporal, incentivando as pessoas com deficiência intelectual a terem maior contato com o mundo e seu próprio corpo, respeitando limites e colaborando com a qualidade de vida e inclusão dos deficientes intelectuais na arte e na sociedade.

Metodologia

Inicialmente serão levantados e analisados os documentos oficiais e legais referentes à proposta de educação inclusiva na rede municipal de ensino de Aparecida de Goiânia, articulados à discussão referente ao assunto em âmbito federal. Além desse estudo documental, está sendo realizada uma pesquisa investigativa de campo, em nível exploratório, a partir do levantamento e de observações das unidades escolares que apresentam alunos com deficiência intelectual. O foco de observação principal da pesquisa se dará em aulas de dança, em duas das quatro Escolas de Ensino Integral (EMEI), de Aparecida de Goiânia: na Escola Municipal de Ensino Integral Retiro do Bosque e na Escola Municipal de Ensino Integral Monteiro Lobato, do município de Aparecida de Goiânia, devidamente autorizadas pela Secretaria Municipal de Educação, mediante requerimento. Os sujeitos da pesquisa são alunos do 1º ao 5º ano e suas idades variam de 06 a 12 anos.

A pesquisa de campo foi iniciada logo após a submissão e a aprovação do Comitê de Ética - CEP/UFG, respeitando-se o período de três meses de análise, e está acontecendo nos meses de março, abril e maio de 2016. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos observações de aulas de dança, por meio de registros em diários de bordo, fotos e entrevistas semi-estruturadas com alunos, pais e professores de dança.

Considerações sobre as ações desenvolvidas

O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa/UFG. No momento estamos realizando a pesquisa de campo nas unidades escolares.

A análise documental, as observações e a seleção bibliográfica estão em andamento.

Os resultados parciais, baseados nas observações das aulas, indicam que a dança contribui para a interação social, cultural, a criatividade nas aulas e para o desempenho motor dos alunos com ou sem deficiência intelectual escola.

Referências:

ALBUQUERQUE, Maria Cristina Petrucci de Almeida. **A criança com deficiência mental ligeira**. Dissertação de Doutorado em Psicologia. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 1996.

ALMEIDA, Maria Amelia. **O caminhar da deficiência intelectual e classificação pelo sistema de suporte/apoio**. Deficiência intelectual: realidade e ação / Secretaria da Educação. Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE; organização, Maria Amélia Almeida. – São Paulo : SE, 2012.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL, **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL, Lei nº. 9394 de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB)**, Brasília, DF, 1996.

FIGUEIREDO, Valéria M. C. **Olhar para o Corpo que Dança: Um Sentido para a Pessoa Portadora de Deficiência Visual**. Campinas, 1997. Tese (Mestrado em educação Física). Universidade Estadual de Campinas, 1997.

FIGUEIREDO, Valéria M.C.; TAVARES, Maria da Consolação G.C. & VENÂNCIO, Silvana. **Olhar para o corpo que dança. Um sentido para o deficiente visual**. Movimento. Publicação da Escola de Educação Física/ UFRGS – Ano V – N° 11 – 1999/2.

FIGUEIREDO, Valéria M.C.; TAVARES, Maria da Consolação G.C. & VENÂNCIO, Silvana. **Uma reflexão sobre a pessoa portadora de deficiência visual e a dança**. Motrivivência. Publicação das Políticas Públicas: Educação Física/ Esporte / Lazer – II – Ano XI – N° 12 – Maio/1999.

LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1981.

_____. **Dança educativa moderna**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1990.

Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA
"Formação em Dança: estratégias de emancipação."

Goiânia - 2016

ISSN: 2238-1112

MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira** (Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996). Ministério da Educação. Brasília, DF, 2001a.

SILVEIRA, Nise. **O Mundo das Imagens**. São Paulo: Ática, 1992.

* Especialista em Educação para Diversidade e Cidadania – UFG; Mestranda em Ensino na Educação Básica – CEPAE/UFG. E-mail: giselebaiianinha@hotmail.com

† Professor Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: newtonmurce@yahoo.com.br

Apoio:

